



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – JOÃO PESSOA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

MIZUEL LIMA DE OLIVEIRA

**GESTÃO DE DOCUMENTOS EM MICROEMPRESAS: uma análise a partir do Portal
de Periódicos da CAPES – 2006-2018.**

**JOÃO PESSOA-PB
DEZEMBRO/2018**

MIZAEL LIMA DE OLIVEIRA

GESTÃO DE DOCUMENTOS EM MICROEMPRESAS: uma análise a partir do Portal de Periódicos da CAPES – 2006-2018

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo.

**JOÃO PESSOA-PB
DEZEMBRO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48g Oliveira, Mizaél Lima de.
Gestão de documentos em microempresas [manuscrito] :
uma análise a partir do portal de periódicos da CAPES - 2006-
2018 / Mizaél Lima de Oliveira. - 2018.
37 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo ,
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Gestão de documentos. 2. Microempresas. 3. Portal da
CAPES. I. Título
21. ed. CDD 025.171 4

MIZAE LIMA DE OLIVEIRA

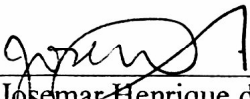
GESTÃO DE DOCUMENTOS EM MICROEMPRESAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES – 2006-2018

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

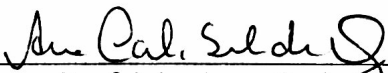
Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo.

Aprovada em: 10/12/2018.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Anna Carla da Silva Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.” (Bíblia Sagrada, Salmo 116.12-14). Aos que me geraram, Moacir Carvalho e Maria Goretti. Ao meu amor, Flávia Nunes, mãe de nossos filhos, Gabriel e Isabella, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço ao autor e consumidor de minha fé – Deus. Ele quem me concedeu a vida e proporciona-me grandes realizações. Toda honra e gratidão ao mesmo.

A todos os seres humanos que fazem a Universidade Estadual da Paraíba, por proporcionar a realidade de um dos meus objetivos.

À Josemar Henrique de Melo, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação a este orientando que tanto trabalho lhe concedeu neste período de produção. Pelos conselhos amigos, por sua amizade, incentivos e por nunca abster-se em me ajudar. “Ao mestre com carinho”.

Às amáveis professoras Anna Carla e Jacqueline Echeverría, que, tão prontamente aceitaram ao convite em compor a banca examinadora de minha defesa. Um enorme beijo no coração destas duas rosas vermelhas.

A todos os professores do Curso de Arquivologia da UEPB e demais do Campus V – João Pessoa, em especial, Brígida (*in memória*), que sempre me enchia com suas palavras de ânimo e incentivos, contribuindo ao longo destes períodos, em amar ainda mais esta área.

Aos amigos do início ao final, sem citar nomes, pois posso cometer a injustiça de esquecer algum nome, pelos momentos de gargalhadas, descontração, apoio e aprendizado. Amigos que estão guardados em meu coração.

Aos meus amigos vigilantes, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário, os quais prontamente arriscam suas vidas em favor de nossa proteção.

A todos os que me ajudaram em oração, direta ou indiretamente, não citados aqui.

Ao meu amor, Flávia Nunes, que deposita créditos de confiança em minha pessoa. Ela que sempre esta ao meu lado me apoiando e incentivando a melhores dias. Ela que é um canal de bênçãos em minha vida. Ela que me concedeu os melhores presentes que um homem pode desejar – Gabriel e Isabella – e que por eles luto atrás de dias melhores. Te amo Flávia Nunes!

A Deus, a este em que não me cansarei jamais de agradecer.

“Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto” (Bíblia Sagrada, Esdras 5.17).

RESUMO

As microempresas, ao longo de suas atividades, têm crescido de forma significativa no cenário brasileiro, sendo consideradas fontes geradoras de riquezas em vários setores do país. A importância de uma gestão de documentos nestas ME's apresenta-se de forma imprescindível. Estas se diferenciam das grandes empresas em suas especificações, mas, faz-se necessário uma atenção sobre um plano de classificação de documentos, em face da produção de documentos gerados desde a abertura destas ME's. Logo esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o estado de arte de pesquisas sobre gestão de documentos em paralelo ao conceito de microempresas em publicações no Portal de Periódicos da CAPES entre os anos 2006-2018, e conseqüentemente verificando a utilização do conceito de gestão de documentos nas publicações referentes às microempresas; identificando os principais autores que analisam sobre os temas para as ME; e pontuando como as publicações em periódicos apontam a necessidade desta gestão nas ME. A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa classificou-se como qualitativa, tendo como objetivo analisar e discutir sobre o tema. Quanto ao tipo de pesquisa, caracterizou-se como bibliográfica descritiva e explicativa por trazerem em seus conceitos a utilização de material já publicado. Foram realizadas e conseqüentemente analisadas, pesquisas sobre produções em relação ao tema proposto. Assim o universo foi definido nos artigos, teses e dissertações que abordam sobre a Gestão de documentos em microempresas, no Portal CAPES, em base de dados de universidades e revistas nacionais/internacionais. O trabalho se restringiu a artigos publicados entre os anos 2006 e 2018. Verificou-se a uma escassez de produções contendo a relação entre esta gestão e as ME, como, também, o emprego conceitual sobre gestão de documentos e o desconhecimento da mesma por parte de empresários e acadêmicos de outras áreas.

Palavras-Chave: Gestão de documentos. Microempresas. Portal da CAPES.

ABSTRACT

Microenterprises, throughout their activities, have grown significantly in the Brazilian scenario, being considered sources of wealth in several sectors of the country. The importance of document management in these MEs is essential. These differ from large companies in their specifications, but it is necessary to pay attention to a document classification plan, given the production of documents generated since the opening of these ME's. Therefore, this research had as general objective to analyze the state of art of research on document management in parallel with the concept of microenterprises in publications in the Portal of Periodicals of CAPES between the years 2006-2018, and consequently verifying the use of the concept of document management in micro-enterprise publications; identifying the main authors who analyze the themes for the ME; and pointing out how the publications in journals point out the need for this management in ME. Based on the proposed objectives, this research was classified as qualitative, aiming to analyze and discuss the theme. As for the type of research, it was characterized as a descriptive and explanatory bibliography because it brought in its concepts the use of material already published. Researches were carried out and consequently analyzed on productions in relation to the proposed theme. Thus the universe was defined in the articles, theses and dissertations that deal with the Management of documents in microenterprises, in the CAPES Portal, in a database of universities and national / international magazines. The work was restricted to articles published between the years 2006 and 2018. There was a shortage of productions containing the relationship between this management and the ME, as well as the conceptual employment on document management and the lack of knowledge of the same entrepreneurs and academics from other areas.

Keywords: Document management. Microenterprises. CAPES Portal.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Critérios de enquadramento das micro e pequenas empresas.....	25
Quadro 2	As pequenas empresas na economia mundial.....	27
Quadro 3	Publicações coletadas e analisadas em base do primeiro termo buscado.....	28
Quadro 4	Fonte do material analisado do primeiro termo.....	29
Quadro 5	Publicações coletadas e analisadas em base do segundo termo buscado.....	29
Quadro 6	Fonte do material analisado do segundo termo.....	30
Quadro 7	Publicações coletadas e analisadas em base do terceiro termo buscado.....	31
Quadro 8	Fonte do material analisado do terceiro termo.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CSLL	Contribuição Social sob o Lucro Líquido
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
EPP	Empresa de Pequeno Porte
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
LAI	Lei de Acesso à Informação
ME's	Microempresas
MPMEs	Micro, Pequenas e Médias Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SIGAD	Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos
SIMPLES	Sistema Integrado de Pagamento de impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
TI	Tecnologia da Informação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA.....	15
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	15
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	17
2.3	PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.....	18
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1	GESTÃO DE DOCUMENTOS.....	20
3.1.1	GESTÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS.....	22
3.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS MICROEMPRESAS.....	23
4	PROCEDIMENTOS E COLETAS DE DADOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Na busca de adequada literatura de um campo do conhecimento, nos deparamos com vários tipos e formas peculiares de suportes que expressam resultados e conclusões de trabalhos voltados à produção do saber. Encontramos vários meios de comunicação, tais como teses e dissertações, monografias, revistas científicas, livros, entre outras formas, que evidenciam um processo construtivo de produções acadêmicas nas mais diversas áreas. A informação encontrada nestes meios é fonte de conhecimento que produz possibilidades aos iniciantes da vida acadêmica para uma melhor compreensão do universo que esta a conhecer. Cada indivíduo expressa uma vontade particular em contribuir com a área de conhecimento, tanto para o contexto das pesquisas teóricas, quanto às práticas. E, com os avanços no campo tecnológico, todas as áreas existentes buscam inteirar-se destas mudanças. Existe um aumento na busca por produções científicas, no campo de contribuição teórica.

Neste sentido, esta pesquisa pretende analisar a produção científica sobre a Gestão de Documentos¹ em Microempresas (ME) no cenário literário da Arquivologia publicado no Brasil através do Portal de Periódicos da CAPES entre os anos de 2006 – 2018.

A Gestão de Documentos sempre atraiu as atenções dos teóricos e profissionais da Arquivologia, tornando-se um tema bastante discutido e inesgotável, sendo um processo que possibilita uma análise aprofundada da instituição, facilitando o controle sistemático do ciclo de vida dos documentos, contribuindo com a sua missão, objetivos e operações (Valentim, 2010).

Esta pesquisa é de grande relevância colaborativa aos meios acadêmicos, salientando a importância da gestão de documentos ao cenário empresarial e organizacional, nos processos informacionais produzidos e recebidos, no âmbito de uma organização empresarial, independente de seu tamanho.

Observando-se que nos últimos anos, o número de microempresas tem aumentado consideravelmente e, somado a este crescimento, a massa documental das mesmas, verifica-se a relevância desta pesquisa para a esfera acadêmica em virtude de contribuir com o cenário das ME, da Arquivologia e demais áreas da informação, tal como a Tecnologia da Informação, mostrando a Gestão de Documentos em empresas privadas de pequeno porte, apontando a necessidade de debates acerca deste tema, de sua contribuição para os

¹ Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DBTA (2005, p. 99), é o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação, ou recolhimento. Também chamado administração de documentos.

microempreendedores e futuros gestores da informação que poderão vir a prestar serviços de processamento técnico desses arquivos.

Ao focar os artigos que expressam direta ou indiretamente a contribuição da gestão de documentos em ME ao processo de ideação do conhecimento na área, nos deparamos com discussões sobre o tema. Nesse contexto surgiu à problemática de nossa pesquisa: como se encontra o processo de produção científica relativo ao tema Gestão de Documentos em ME? Desta forma, esse artigo tem por objetivo geral analisar o estado de arte de pesquisas sobre a gestão de documentos paralela ao conceito em microempresas em publicações no Portal de Periódicos da CAPES entre os anos 2006 – 2018. Além deste, pontuamos os objetivos específicos, com a intenção em averiguar a discussão de gestão de documentos no contexto das publicações do Portal de Periódicos da CAPES, compreendido entre 2006 – 2018, verificando a utilização do conceito de gestão de documentos nas publicações referentes a ME; identificando os principais autores que analisam sobre os temas para as ME; e por fim, pontuando como as publicações em periódicos apontam a necessidade desta gestão nas ME.

Esta pesquisa, portanto, não tem a intenção de ser um compêndio final sobre este tema, não apenas devido ao recorte cronológico a ser estudado. Mas, busca dar os primeiros passos incentivadores a partir desta análise de leitura periódica científica no Portal Capes, sobre a relevância na produção científica a respeito da Gestão de Documentos em ME. Igualmente, aponta as lacunas que existem para a construção de uma boa gestão.

Este artigo traz em sua estruturação a metodologia da pesquisa com o delineamento construtivista da pesquisa. Na terceira parte trataremos dos conceitos da gestão documental assim como de microempresas explanados mediante capital intelectual adquirido por meio dos estudos de autores que tratam tais temáticas; a seguir sobre a análise e discussão dos dados coletados e por fim as considerações finais a respeito do tema.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Como toda pesquisa, faz-se necessário apresentar um farol que mostre o norte, onde o autor possa iniciar a sua investigação. É onde galgamos êxito na obtenção das soluções para os problemas, mediante métodos, técnicas e procedimentos, ante a construção e desenvolvimento da pesquisa. Segundo Lüdke (1986), pesquisa é uma atividade de que se preocupa solucionar problemas e, portanto, utiliza procedimentos rigorosos na intenção de buscar algo “novo” no processo do conhecimento.

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa, pois trabalhou com um grande número de dados que foram analisados, uma vez que consideramos os seus traços imensuráveis e subjetivos, com possibilidade de múltiplas interpretações, visões e concepções sobre o objeto de investigação do trabalho, onde consideramos a natureza dos documentos analisados, orientando-se pelo tem e assuntos delimitados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa caracteriza-se pela “interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas nos processos de pesquisa qualitativa”.

Quanto aos procedimentos técnicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), bibliográfica é aquela que: “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (p.183).

Buscou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, orientando-se pelo mesmo e assuntos delimitados, com a intenção em identificar subsídios e informações para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico, justificando o método empregado. No ponto 2.2 iremos apontar os aspectos de recorte e os critérios estabelecidos.

A pesquisa utiliza métodos descritivos, por meio de técnicas padronizadas de coletas de dados, fazendo-nos adentrar mais profundamente ao tema proposto, a partir de materiais já publicados, dando-nos mais propriedade em descrever nossa pesquisa e nos auxiliando a observar a relevância sobre o tema proposto, ante o portal de periódico da CAPES. Gil (2008) expõe que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento das relações entre

variáveis, sem interferir nos resultados. Entre outras, ela tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população, e geralmente se preocupam com a atuação prática.

A presente pesquisa é de abordagem exploratória, onde, segundo Gil (2008, p. 27) nos informa que

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Quanto aos objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, considerada particularmente adequada, quando se analisam problemas complexos e quando existe pouca ou nenhuma informação prévia sobre o problema em questão. (MALHOTRA, 2001; MICHEL, 2009).

Diante do exposto acima e da pesquisa realizada, observa-se uma escassez de conhecimentos arquivísticos e, conseqüentemente, o baixo número de produções científicas sobre o tema proposto no portal de periódicos da CAPES. Sendo o arquivo voltado para a sociedade, reestruturando a ideia de que serve tão somente para pesquisas acadêmicas ou para cunhos probatórios, ancora-se no acesso. Por isso, é imprescindível discutir a ausência de um maior número de produções acadêmicas (teses e dissertações, monografias, trabalhos de graduação), para o campo da Arquivologia, na contribuição de novas discussões, oportunidades de estudos e novas análises da literatura.

A partir das caracterizações acima descritas sobre a pesquisa, logo podemos observá-la como sendo uma pesquisa importante, ante o tema proposto. O seu conteúdo é primário de tal forma que pode ser reaplicada em outras localidades e instituições com o objetivo de se conhecer as produções científicas no Portal de Periódicos da CAPES, entre os anos de 2006 e 2018, que por certo servirá de grande contribuição para o aprimoramento de novas pesquisas e produções ante o tema proposto neste trabalho. Este recorte de tempo tem haver com o período de início do Bacharelado em Arquivologia² pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), CAMPUS V – João Pessoa.

Hoje existem dezessete cursos de Arquivologia espalhados nos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Brasília, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, formando profissionais da informação.

² Em nosso estado existem dois cursos de graduação um de nível federal criado no ano de 2008, e outro a nível estadual, sendo este último pioneiro no Estado, fundado em 29 de março de 2006, a partir da Resolução UEPB/CONSUNI/011/2006.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Fashin (2003, p.115), “o universo é o conjunto sobre cujos atributos vai indicar a investigação e, por isso, se transforma em fonte de informação”. O universo desta pesquisa tratou delimitar-se em torno das publicações científicas disponibilizadas no Portal de periódicos da CAPES, entre os anos 2006 – 2018, num total de recorte de 93 artigos sobre Gestão de Documentos em ME, compreendendo que é um respeitado veículo de informação responsável pela intermediação de produção científica no país³. Uma vez que, conforme complementa Vergara (2003, p.50), que o conceito de universo em uma pesquisa como sendo “toda população que abrange um conjunto de empresas, produtos e pessoas que possuem características que serão objeto de estudo”. Deste modo, um composto de elementos que têm características idênticas e sobre o qual o pesquisador irá dedicar-se em obter as informações necessárias.

Portanto, com a definição do universo, podemos traçar a amostra a ser pesquisada. Como atentam Lakatos e Marconi (2003), “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (p. 162).

Quanto à amostra, Gil (2008, p. 90) explica que “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. E finalmente, a amostra pode ser definida como a parcela, subgrupo ou subconjunto representativo de um determinado universo (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Assim, o universo desta pesquisa foi definido nos artigos científicos, teses, dissertações que abordam a Gestão de documentos em microempresas. A amostragem selecionada, por tratar-se de uma análise qualitativa, foram artigos, teses e dissertações publicadas entre os anos 2006 e 2018, e disponibilizados eletronicamente em base de dados de universidades e revistas nacionais/internacionais, disponíveis no portal de periódico da CAPES. Para a realização das buscas pelos periódicos foram utilizadas palavras chaves, como: documento, gestão de documentos + microempresas, microempresas. Este foi o nosso recorte para a construção da amostra.

³ Salientando-se que achamos inumeráveis portais/revistas científicas no Brasil, mas, nos detemos ao “Portal de Periódico da CAPES” e na sua importância em estabelecer uma unificação em divulgações científicas.

Os periódicos onde coletamos todo o material foram:

- Revista: Navus: Revista de Gestão e Tecnologia;
- Revista: Journal of Information System and Technology Management – (*Revista de Sistemas de Informação Gestão de Tecnologia – Tradução nossa*);
- Revista: International Journal of Innovation – (*Revista Internacional de Inovação – tradução nossa*);
- Cadernos EBAPE. BR;
- Revista: GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas.

Empregando tais parâmetros, foi possível observar, no portal da CAPES, uma pequena quantidade de artigos científicos, entre outras produções, que se aproximam ao tema da presente pesquisa e que, desta forma, se estabeleceram como pontos de partida para a análise.

Em vista disso, com a rota metodológica estabelecida foi possível trazer a discussão sobre as produções científicas a respeito da Gestão de documentos em Microempresas ainda a ser argumentada, refletida e levantada nos trabalhos publicados no portal da CAPES.

2.3 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

O Portal da CAPES constitui um importante instrumento de disseminação da informação científica, otimizando a política de acesso atualizado ao conhecimento científico, promovendo um crescente acesso universal a um acervo amplo e atualizado de textos completos publicados em periódicos internacionais e a base de referência, sem limitações, seja elas quais forem. Ao mesmo tempo, proporcionou uma redução de custo médio de acesso por usuário.

A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, e não era denominada Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, como conhecemos hoje, mas, por *Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*, no período do segundo governo Vargas, através do Decreto nº. 29.741, que tinha como objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”.

Com esta atuação a CAPES reforça as características que têm contribuído para seu sucesso na institucionalização da pós-graduação, atuando em várias frentes, diversificando apoio e programas, em desenvolvimento da pós no Brasil. Mantém o compromisso de apoiar as ações inovadoras, aperfeiçoando a formação acadêmica e, paralelo a isto, opera com o envolvimento de docentes e pesquisadores, lhe conferindo um estilo ágil de funcionamento eficiente.

Oficialmente, como é informado na página oficial do Portal de Periódicos⁴ em 11 de novembro de 2000, o Portal de Periódicos foi lançado através de uma solenidade realizada no Ministério da Educação, que contou com a presença do Ministro da Educação, o Presidente da CAPES, os membros da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), representantes de instituições de ensino superior e dos provedores de informação científica. Nesta ocasião o conteúdo disponível consistia em nove bases de dados referenciais e aproximadamente 1.800 títulos de periódicos em texto completo.

Em meados de 2008, o acervo contava com 12.365 periódicos e 126 bases de dados, onde, alguns meses mais a frente, o número cresceria em mais de 24.000 periódicos com texto completo, 130 bases referenciais e a 311 instituições participantes.

Em 2015, o conteúdo disponível registrava 37.818 periódicos, sendo 14.258 títulos de revistas científicas de acesso gratuito, 127 bases de texto completo, 126 bases de dados de referências e resumos, 66 bases de teses e dissertações, entre outros, resultando em mais de 266.272 documentos eletrônicos, dentre capítulos de livros, relatórios, anais, manuais, guias, revistas e outros.

Resumo do portal da CAPES:

- Organização: Portal de periódicos da CAPES – <http://www.capes.gov.br/>
- Link DL: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Resumo/Dicas: Atualmente contempla 126 bases de dados de todas as áreas da ciência e mais de 37.000 periódicos.

⁴ Citação encontrada no histórico da página do Portal de Periódico da CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100>. Acesso em: 04 dez. 2017.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente fundamentação teórica serão discutidos o conceito de Gestão de Documentos, Gestão de Documentos Digitais e sobre ME's. Primeiro, será apresentado os conceitos basilares da pesquisa, mas com profunda explanação referente à Gestão de Documentos e sua relação com as ME's, objetivando observar como caminha a discussão de tal conceito, visto que na sociedade da informação vale a máxima de que informação é poder. Poder esse vital para a tomada de decisões.

3.1 GESTÃO DE DOCUMENTOS

A Gestão de Documentos é um mecanismo indispensável à vida de uma empresa pública ou privada. Na tomada de decisões, na recuperação da informação e preservação da memória institucional, existe um conjunto de procedimentos práticos que garanta a organização e preservação dos arquivos. Vale salientar que grandes são os desafios que estas instituições, públicas e privadas, ainda precisam enfrentar em gerenciar e preservar seus acervos documentais.

A Lei nº 8.159⁵, de 8 de janeiro de 1991, apresenta em seu art. 2º, a seguinte definição de arquivos:

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

As empresas públicas ou privadas alcançam um maior êxito no controle sobre as informações produzidas e/ou recebidas, através do entendimento sobre gerenciar documentos arquivísticos, por meio da aplicação de conceitos e teorias difundidas pela Arquivologia.

A gestão de documentos parte do pressuposto de que qualquer resultado desejável numa gestão documental chegará não apenas de um grupo de trabalho, mas por uma equipe integrada nos objetivos com cada integrante compreendendo claramente o seu papel e a contribuição profissional que os outros esperam dele.

⁵ Lei Federal, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, vide Decreto nº 4.553, de 27/12/2002.

Ela tem o objetivo de simplificar e aperfeiçoar o ciclo documental, através do planejamento, organização, controle, espaço físico e equipamentos, conforme ressalta Flores (2005, p.11),

Um programa de gestão documental viabiliza as empresas e organizações o controle da qualidade e quantidade da documentação que produzem e recebem, garantindo o acesso a essa informação de forma rápida e de acordo com as necessidades de cada usuário.

Já, Bernardes e Delatorre (2008) ponderam que “ao fazer gestão documental não estamos nos preocupando somente em atender aos interesses imediatos do organismo produtor, de seus clientes ou usuários, mas estamos assegurando que os documentos indispensáveis à reconstituição do passado sejam definitivamente preservados”.

O arquivo de uma empresa caracteriza-se de forma orgânica, originando-se das atividades de um órgão, refletindo suas atividades diárias. Com isso, a gestão de documentos é uma tarefa complexa, envolvendo varias funções e profissionais distintos, constituindo uma equipe multidisciplinar.

Hoje, o conceito de informação adquiriu um significado diferente, mais abrangente e de extrema relevância no cenário organizacional. A importância da informação se estende a todos os âmbitos da sociedade e principalmente às ME's que antes não se preocupavam com o valor informacional e agora precisam investir em tecnologia para a tomada de decisões, estratégia competitiva e sustentabilidade.

Barreto (1994, p.1) associa informação à

[...] um processo de comunicação que se efetiva entre o emissor e o receptor da mensagem. Assim, diversos conceitos encontrados para a informação tendem a se localizar no começo e no fim do processo de comunicação [...].

Com o atual mercado globalizado e com os avanços tecnológicos crescendo rapidamente, temos a noção do grau informativo (*quantum* de informação) com que teremos que lidar. O acesso a informações seguras e de interesse, assegurado pela “Lei de Acesso a Informação”⁶ (LAI), passa a ser algo de importância para todos e também para empreendedores. A agilidade nos vários procedimentos, em particular nos recebimentos, nas transmissões e na acumulação (guarda ou custódia) destas informações, faz com que valorizemos a gestão de documentos. Desta forma, há também um “desafio da gestão de

⁶ Lei Federal, de nº12.527, de 18 de novembro de 2011, a qual regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

documentos” para manter estas microempresas “vivas e operativas” num mercado tão concorrido como o está atualmente.

A Gestão de documentos contribui para a empresa obter vantagens competitivas e sendo essencial, pois atua desde a produção até a guarda ou eliminação do documento.

3.1.1 GESTÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Com os avanços no campo da TI, ocasionou uma metamorfose na sociedade atual que vive um momento de busca constante por conhecimento. Os documentos antes produzidos em meio analógico, passam a ser produzidos também em meios eletrônico-digitais, que, conforme o glossário da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE)⁷, do CONARQ (2010, p.13) ao passo que

[...] “Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico”, o documento digital é “Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional”.

Luís Sayão (2010, p. 70), comenta que “os pesquisadores, professores, estudantes e outros leitores demandam formatos eletrônicos porque eles oferecem um mundo de vantagens em relação às formas impressas” [...]. Ante esta afirmação, vale ressaltar que os documentos digitais tiveram uma vertiginosa aceitação pela sociedade em geral pertinente à simplicidade proporcionada, seja na criação, no acesso e na disseminação da informação, quando comparados aos documentos em suportes clássicos. A simplicidade para criação e disseminação em rede, juntamente com a qualidade dos resultados foram fatores que impulsionaram a adoção de documentos digitais (Ferreira, 2006).

⁷ As frequentes experiências de incapacidade e falhas do poder público com o manuseio da documentação eletrônica-digital fez o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), através da Portaria nº8, de 23 de agosto de 1995, criar um grupo de trabalho denominado de Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), que tem como objetivos definir e apresentar ao CONARQ normas, diretrizes, procedimentos técnicos e instrumentos legais sobre gestão arquivística e preservação dos documentos digitais, em conformidade com os padrões nacionais e internacionais.

Flores (2016), afirma que

O documento digital apresenta especificidades que podem comprometer sua autenticidade, uma vez que é suscetível à degradação física dos seus suportes, à obsolescência tecnológica de hardware, software e de formatos, e a intervenções não autorizadas, que podem ocasionar adulteração e destruição. Somente com procedimentos de gestão arquivística é possível assegurar a autenticidade dos documentos arquivísticos digitais.

Com tamanha aceitação e, paralela a ela, uma crescente produção de documentos digitais nas instituições, por meios eletrônico-digitais, passa a existir uma preocupação com o controle e segurança dos mesmos, mantendo a autenticidade e fidedignidade, assegurando seu valor probatório. A partir desta necessidade de gerenciamento, surgiu o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) e o desenvolvimento de Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD).

O e-ARQ⁸ Brasil (2011) diferencia GED e SIGAD de maneira prática:

Um GED trata os documentos de maneira compartimentada, enquanto o SIGAD parte de uma concepção orgânica, qual seja a de que os documentos possuem uma inter-relação que reflete as atividades da instituição que os criou. Além disso, diferentemente do SIGAD, o GED nem sempre incorpora o conceito arquivístico de ciclo de vida dos documentos (e-ARQ Brasil, 2011, p. 11).

Compreende-se que a GED apenas organiza em partes cada processo do documento, enquanto o SIGAD visa seguir todos os procedimentos e técnicas, controlando todo o ciclo de vida documental.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS MICROEMPRESAS

Nas últimas décadas nos deparamos com o importante e significativo crescimento dos pequenos empreendedores no cenário brasileiro. Segundo Longenecker (1998), a participação das pequenas empresas na economia veio diminuindo durante muitas décadas e, somente após os anos 70, ela voltou a crescer.

Estas empresas de pequeno porte (EPP) tem despertado a curiosidade analítica dos economistas e de outros cientistas sociais, por seu papel no desenvolvimento capitalista, em

⁸ O CONARQ, através da Resolução nº 32, de 17 de maio de 2010, dispõe sobre inserção dos Metadados na Parte II do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil, que “é uma especificação de requisitos a serem cumpridos pela organização produtora/recebedora de documentos, pelo sistema de gestão arquivística e pelos próprios documentos, a fim de garantir sua confiabilidade e autenticidade, assim como sua acessibilidade”. (CONARQ, 2011, p. 9)

termos de geração de empregos, contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) e arranjos de produtividade.

Segundo levantamento realizado pelo SEBRAE (2005)

[...] as micro e pequenas empresas detinham, em 2002, 20% da participação do PIB e geravam 60% dos empregos formais no setor privado. Em conjunto, elas responderam, naquele mesmo ano por 99,2% do número de empresas formais, 57,2% dos empregos totais e 26% da massa salarial. Essa participação é ampliada quando se incorpora a economia informal, composta basicamente pelo pequeno capital. Em 2003, existiam cerca de 10,3 milhões de empreendimentos informais que ocupavam 13,8 milhões de pessoas.

Ante a citação acima, La Rovere (2003) aponta que as aglomerações de MPMEs, por poderem gerar externalidades positivas e ganhos de eficiência coletiva, surgem como uma saída às limitações comportamentais e organizacionais, principalmente no que se refere às empresas de pequeno porte. O aumento destas externalidades positivas pela participação na economia do nosso país influencia de forma direta na geração de recursos.

Solomon (1988) enfatiza que as MPEs contribuem de maneira essencial para a economia brasileira, uma vez que “funcionam como safenas de nossa economia pré-infartada”, modificando o modelo econômico e fortalecendo o mercado interno. São elas, atualmente, o grande fator gerador de empregos, diante do cenário de automatização das empresas de grande porte, que, por sua vez, estão gerando menos empregos.

Não existe um conceito legal sobre as ME, pois não há uma doutrina que defina com precisão estes tipos de empresas supracitadas. Segundo Chér (1991, p. 17), “[...] para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

Existem varias formas a se classificar as ME, mas, nos prenderemos a duas formas de classificação do porte das empresas brasileiras. Na primeira forma adota-se a classificação segundo o número de funcionários combinado com o setor de atuação da empresa. Pelo porte, as Micro e Pequenas Empresas, no ramo industrial podem ter até 19 funcionários. Já no ramo comercial podem ter até 09 funcionários. Na segunda forma, através da legislação tributária brasileira, pela Lei Federal nº 9.841, de 5 de outubro de 1999, alterada pelo Decreto número 5.028, de 31 de março de 2004, para fins de tributação e vigência do SIMPLES⁹ (Sistema

⁹ O SIMPLES está em vigor desde 1º de janeiro de 1997, instituído pela Lei nº9.317, de 5 de dezembro de 1996. Ele consiste no pagamento unificado dos seguintes impostos e contribuições: PIS, COFINS, IRPJ, INSS Patronal, IPI (se for contribuinte do IPI) e CSLL. O imposto simplificado a ser recolhido pela empresa tem como base de cálculo a receita bruta mensal, sobre a qual é aplicado

Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), considera como ME, a firma mercantil individual e a pessoa jurídica que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14.

As contribuições dessas empresas são mensuráveis, sejam nos termos do SEBRAE, quer que sejam nos termos da Lei Federal 9.841, de 5 de outubro de 1999, quer sejam nos termos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento).

O *Quadro 1* sintetiza os critérios adotados para enquadramento de micro e pequenas empresas no Brasil.

Quadro 1 – Critérios de enquadramento das micro e pequenas empresas

Critérios de Enquadramento	Valor de Receita	Número de pessoas ocupadas (Comércio e Serviços)
Lei n° 9.841/99 e Decreto 5.028/2004 Microempresas Empresas de pequeno porte	*Até R\$ 433.755,15 *De R\$ 433.755,15 a R\$ 2.133.222	
SEBRAE Microempresas Empresas de pequeno porte		*Até 9 *De 10 a 49
BNDES (Critério dos países do Mercosul) Microempresas Empresas de pequeno porte	*Até \$ 400 mil dólares (cerca de R\$ 940.000,00) *De \$ 400 mil a \$ 3,5 milhões de dólares (cerca de R\$ 8.200.000,00)	

Fonte: IBGE (2003, p.17)

O SIMPLES é um regimento tributário diferenciado e simplificado, tendo como objetivo facilitar o recolhimento de tributos das pequenas e médias empresas, unindo vários impostos e contribuições que incidem sobre as ME, num só imposto, o qual simplificou o dia-a-dia das empresas.

Assim destacam (RIBEIRO; ZANON; GONÇALVES, 2007),

Além da maior facilidade de cálculo e recebimento, as empresas que podem optar pelo Simples também se beneficiam do fato de que as alíquotas adotadas são mais baixas do que aquelas praticadas no regime de lucro presumido ou lucro real.

um percentual, que varia de 3% a 8%, conforme a receita anual da empresa, e mais 0,5% se a empresa for contribuinte do IPI. Assim, o SIMPLES veio para tentar suavizar a tributação das microempresas e empresas de pequeno porte e tentar tornar menos complexo o pagamento de tributos.

Hoje, as pequenas empresas são importantes geradoras de riquezas em seus vários setores no Brasil. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e das pesquisas econômicas do IBGE apontam que as ME possuem um papel diferenciado na economia e na sociedade, seja na produção, na empregabilidade com carteira assinada, na arrecadação tributária, na participação da renda nacional e nas exportações. Longenecker et AL (1998, p. 34) abordam sobre a sua contribuição econômica para o país:

Como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem estar econômico da nação. Elas produzem uma parte substancial do total de bens e serviços. Assim, sua contribuição econômica é similar àquela das grandes empresas. As pequenas empresas, no entanto, possuem algumas qualidades que as tornam mais do que versões em miniaturas das grandes corporações. Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência.

A relevância das ME também pode ser observada em vários países como nos mostra o *Quadro 2*.

É importante incentivar e qualificar estes empreendimentos de pequeno porte, pois aceleram o crescimento econômico e aquecem o mercado global, além de que, um grande número de ME na economia leva a uma menor concentração de mercado, induzindo uma melhor distribuição de renda. Isto é, uma estrutura de mercado menos concentrada permite maior dinamismo, além de proporcionar a redução dos problemas inflacionários decorrentes da existência dos oligopólios com grande poder sobre o estabelecimento de preços no mercado (KRUGLIANSKAS, 1996).

Em 09/02/2011, o então novo presidente do SEBRAE, Luiz Barreto, em cerimônia dos novos dirigentes desta organização, destacou que as micro e pequenas empresas são as grandes geradoras de oportunidades de emprego e renda e também o motor de nosso mercado interno.

Quadro 2 – As pequenas empresas na economia mundial

País	Participação
Austrália	71% da mão de obra e 99% das empresas constituídas
Chile	80% da mão de obra e 20% PIB
Dinamarca	36% da mão de obra e 44% PIB
Espanha	80% da mão de obra e 51% PIB
EUA	51% da mão de obra e 51% PIB
Grécia	86% da mão de obra
Irlanda	70% da mão de obra e 98% das empresas constituídas
Itália	38% da mão de obra e 98% das empresas constituídas
México	37% da mão de obra
Reino Unido	56% da mão de obra e 40% das empresas constituídas
Suíça	75% da mão de obra e 99% das empresas constituídas
Tailândia	60% da mão de obra e 85% das empresas constituídas

Fonte: Jacintho (2005 apud ORTIGARA, 2006, p. 29).

Para abrir uma empresa em nosso país, antes de tudo, faz-se necessário realizar uma pesquisa sobre a existência de empresas constituídas com nomes empresariais idênticos ao nome pesquisado junto ao site da Junta Comercial. Verificar, junto a Prefeitura, onde a empresa será instalada, com o intuito em verificar os critérios de concessão do Alvará de funcionamento para o exercício da sua atividade no local. Na Junta Comercial o registro legal de uma empresa é tirado. Para fazer este registro é preciso uma série de documentos e formulários, como: Contrato Social e documentos pessoais de cada sócio. Para o contrato ser válido deve ter o visto de um advogado, com exceção das microempresas e empresas de pequeno porte.

Documentos necessários para a inscrição:

- Contrato Social ou Requerimento de Empresário Individual ou Estatuto, em três vias;
- Requerimento Padrão (Capa da Junta Comercial), em uma via;
- FCN (Ficha de Cadastro Nacional) modelo 1 e 2, em uma via;
- Pagamento de taxas através de DARF;
- DUC (Documento Único de Cadastro), em três vias;
- DCC (Documento Complementar de Cadastro), em 1 via;
- Comprovante de endereços dos sócios, cópia autenticada ou original;
- Cópia autenticada do documento que prove direito de uso do imóvel, como por exemplo o contrato de locação do imóvel ou escritura pública do imóvel;

- Número do cadastro fiscal do contador;
- Comprovante de contribuinte do ISS, para as prestadoras de serviços;
- Certidão simplificada da Junta (para empresas constituídas há mais de três meses);
- Cópia do ato constitutivo;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do alvará de funcionamento;
- RG e CPF dos sócios.

4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

As informações apuradas para decorrente apresentação e análise são resultados da pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES e, na medida em que são apresentados, conseqüentemente, apresentamos a análise dos mesmos, seguindo os critérios de recorte, sendo eles:

- a) Resultado da busca pelo termo “Gestão de documentos em microempresas”;

Para esta pesquisa, tomando por base o termo proposto acima, foram coletadas 15 publicações disponibilizadas eletronicamente em base de dados de revistas nacionais / internacionais como é apresentado no *quadro 3* e respectivamente da fonte do material analisado, no *quadro 4*, onde estão descritos: fonte/publicação, título, autor, classificação, identificador e assunto, apresentando um panorama das publicações sobre o termo buscado.

Quadro 3 – Publicações coletadas e analisadas em base do primeiro termo buscado

TIPO	QUANTIDADE COLETADA	QUANTIDADE ANALISADA
DISSERTAÇÃO	1	0
ARTIGO	13	2
LIVRO	1	0
TOTAL	15	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quadro 4 – Fonte do material analisado do primeiro termo

FONTE / PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO	IDENTIFICADOR	ASSUNTO
<i>International Journal of Innovation, Jul-Dec 2016, Vol. 4 (2), pp. 106-115</i>	<i>Study of factors contributors to death of micro and small companies in the state of maranhão</i>	Rodrigo Alvarenga	Artigo	DOI: 10.5585/iji.v4i2.36	Economia
Cadernos EBAPE.BR, 2012, Vol. 10 (2), p.254 (16)	<i>Relevance of business archives to the historical research on Management in Brazil</i>	Diego Maganhotto Coraiola	Artigo	ISSN: 1679-3951	História / Administração

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os quadros 3 e 4 materializam o propósito do primeiro termo buscado. Ante o recorte realizado, os dois artigos analisados fogem do tema proposto deste estudo. Dos 15 periódicos apresentados apenas dois chegam a tratar sobre microempresas, em específico, as áreas de Administração e Economia.

b) Resultado da busca pelo termo “documentos e microempresas”

Para esta busca, tomando por base o termo proposto acima, foram coletadas 49 publicações disponibilizadas eletronicamente em base de dados de revistas nacionais / internacionais como é apresentado no *quadro 5* e respectivamente da fonte do material analisado, no *quadro 6*, onde estão descritos: fonte/publicação, título, autor, classificação, identificador e assunto, apresentando um panorama das publicações sobre o termo buscado.

Quadro 5 – Publicações coletadas e analisadas em base do segundo termo buscado

TIPO	QUANTIDADE COLETADA	QUANTIDADE ANALISADA
DOCUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO / TRABALHO	3	0
ARTIGO	44	2
LIVRO	2	0
TOTAL	49	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Fonte do material analisado do segundo termo

Fonte / Publicação	Título	Autor(es)	Classificação	Identificador	Assunto(s)
<i>Directory of Open Access Journals (DOAJ) / Navus: Revista de Gestão e Tecnologia</i>	Os impactos da Nota Fiscal eletrônica nas microempresas e empresas de pequeno porte sediadas em Umuarama/PR	Luiz Carlos da Silva Marcelo Medeiros da Rosa Patrícia Bianco Fabiano Domingos Bernardo	Artigo	ISSN: 2237-4558; DOI: 10.18815 / navus.v4i1.122	Micro e Pequena Empresa; Sped; Nota Fiscal Eletrônica; Business
Revista de Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia: JISTEM, 2007, Vol.4 (3), pp. 375-397	<i>Information Security Management: Factors that influence its adoption in small and mid-sized business</i>	Abner Netto Marco da Silveira	Artigo	ISSN: 1807-1775	Gestão da Informação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os quadros 5 e 6 materializam o propósito do segundo termo buscado. Ante o recorte realizado, os dois artigos analisados fogem do tema proposto deste estudo. Dos 49 periódicos apresentados apenas dois chegam a tratar sobre microempresas, em específico, e um deles sobre a gestão da segurança da informação, as áreas de Administração, Contabilidade, Economia e Tecnologia da Informação.

c) Resultado da busca pelo termo “Gestão de documentos + microempresa”.

Para esta busca, tomando por base o termo proposto acima, foram coletadas 29 publicações disponibilizadas eletronicamente em base de dados de revistas nacionais / internacionais como é apresentado no quadro 7 e respectivamente da fonte do material analisado, no quadro 8, onde estão descritos: fonte/publicação, título, autor, classificação, identificador e assunto, apresentando um panorama das publicações sobre o termo buscado

Quadro 7 – Publicações coletadas e analisadas em base do terceiro termo buscado

Tipo	Quantidade Coletada	Quantidade Analisada
ARTIGO	27	1
LIVRO	2	0
TOTAL	29	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 8 – Fonte do material analisado do terceiro termo

Fonte / Publicação	Título	Autor(es)	Classificação	Identificador	Assunto(s)
Revista GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas, 2015, Vol.10(2), p.33	Estudo sobre o histórico de atuação do Sebrae na consultoria para micro e pequenas empresas brasileiras	Vanise Zivieri Ralio; Julio Donadone	Artigo	ISSN: 1984-2430	Micro e Pequenas Empresas; Sebrae; Consultoria Organizacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os quadros 7 e 8 materializam o propósito do terceiro termo buscado. Ante o recorte realizado, o artigo analisado foge do tema proposto deste estudo. Dos 29 periódicos apresentados apenas um chegou a tratar sobre microempresas, em específico, as áreas de Administração.

A seguinte coleta de dados deu-se entre o período de janeiro de 2006 e setembro de 2018, período este, em que a Arquivologia passa a ter um destaque, não só no meio acadêmico, mas, também, ante a sociedade. Assim, esta pesquisa leva-se em conta sobre as produções científicas, neste recorte de tempo, referentes ao tema proposto deste estudo. Diante dos recortes, observamos que em relação aos artigos analisados, todos os artigos tratam das microempresas, mas, sem uma relação entre a Gestão de documentos em microempresas, proposto nesta pesquisa. Todas as análises realizadas levam a áreas acadêmicas como Administração, Contabilidade, Economia, Tecnologia da Informação, mas, não ao aprofundamento de um conceito mais arquivístico, expondo um total desconhecimento, por parte da maioria dos autores, sobre o conceito de Gestão de documentos, gerando um mau uso do mesmo em tais pesquisas.

Um fator interessante a ser observado é a relevância da proposta desta pesquisa, onde encontramos uma enorme carência na publicação de trabalhos que versem sobre Gestão de Documentos para as Microempresas. É importante salientar que esta pesquisa não busca criticar, mas, chamar a atenção sobre o assunto, demonstrando a escassez de conhecimentos arquivísticos e, conseqüentemente, o baixo número de produções científicas sobre o tema proposto no portal de periódicos da CAPES, tendo em vista que a Gestão de Documentos para este público também é fundamental e em suas especificidades apresentam uma estrutura simples, com poucos funcionários de apoio. A supervisão é direta e as atividades centralizadas ao próprio proprietário. Algumas características como estas, acima descritas, mostram um regime familiar em administrar, suprir as atividades das mesmas e na tomada de decisões.

Outro fator a ser observado é que não estão associados a grandes grupos financeiros econômicos e, com isto, os proprietários destas empresas agem de acordo com seus princípios, instintos e impulsos, demonstrando, na maioria dos casos, uma ausência de planejamentos e estratégias. Segundo Leone (1991, 1999), não é possível delinear as microempresas com um único conceito, pois elas não possuem o mesmo comportamento social e econômico. Diferentemente das grandes empresas, os proprietários das microempresas são os atores principais das mesmas, induzindo no comportamento de seus poucos funcionários.

Dos artigos analisados, todos apresentam uma importância sobre as microempresas para as áreas da Administração, Economia e Contabilidade. Já, levando-se em consideração o recorte realizado, exposto nos quadros acima, observamos que às áreas, há instantes citadas, continuam reunindo um maior número de produções para as suas respectivas áreas acadêmicas. Diante do exposto, apenas alguns estudos reúnem conteúdos sobre Gestão de documentos, como, também, sobre microempresas, mas sem relação com o tema proposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstra a necessidade de produções em relação ao tema proposto, para que, no transcorrer das mesmas, existam novas discussões, idéias e parâmetros na construção de novas relações, temas e interpretações. Com isto, haverá um aperfeiçoamento no campo do conhecimento, não só a Arquivologia, como, também, nas demais áreas acadêmicas sobre a importância da Gestão de documentos e, com isto, novas questões a surgirão na implementação de novas fundamentações.

Para isto, buscamos analisar a relação desta gestão em microempresas por meio das produções científicas no Portal da CAPES, dentro do intervalo dos últimos 12 anos e observamos o déficit de produções relacionadas a este pertinente tema proposto nesta pesquisa. As microempresas, como citado em algumas partes deste trabalho, são, hoje, fontes importantes a economia de um país, pois geram receitas, despesas e empregos. Ante a isto, salientamos a produção de documentos e informações, utilizando-se de sistemas tecnológicos simples na emissão da DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica), tanto nas entradas quanto nas saídas, como, também, no DANFE-e (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Consumidor Eletrônica).

Também observamos que, diante das pesquisas realizadas, é preciso refletir sobre o emprego conceitual, da Gestão de documentos, que fazem quando o mesmo é utilizado e sobre o desconhecimento da mesma, ante a visão das demais áreas sobre esta gestão. A Arquivologia precisa principiar uma ação ante este contexto, com uma maior explanação sobre esta gestão e, conseqüentemente, sobre outras concepções arquivísticas.

Por fim, sabemos que este assunto é importante, cooperando cientificamente as outras metodologias. Não um compêndio final sobre o mesmo, mas, um princípio para novas reflexões, discussões e construções para o crescimento da Arquivologia, demais áreas acadêmicas e as microempresas.

REFERÊNCIAS

_____. Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diário Oficial da União, 13 de julho de 2000.

_____. **Lei n.º. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 02 dez. 2017.

_____. **Lei n.º. 8.159**, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. O portal de periódicos da CAPES: estudo sobre a sua evolução e utilização. 2006. 175 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2542/1/2006_Elenara_Chaves_Edler_de_Almeida.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. São Paulo em perspectiva, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <<http://www.bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

BARRETO, Luiz. **Entrevista concedida pelo presidente do SEBRAE Nacional**. São Paulo, 10/02/2011.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental/** Heloísa Liberalli Belloto. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BERNADES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**. 1.1. Versão. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/imagens/publicacoes/e-arq.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário**: versão 5.1, mar. 2010. Disponível em: <http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/glossario/2010/glossario_v5.1.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**/Odília Fachin. – 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e atuais consensos**, Portugal: Escola de Engenharia da universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

FLORES, Antonio Carlos. **A Importância dos Sistemas de Arquivo na Qualidade das Informações Empresariais**. Revista Eletrônica de Contabilidade. Disponível em: <[file:///C:/Users/patyf_000/Downloads/6240-27552-1-SM%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/patyf_000/Downloads/6240-27552-1-SM%20(3).pdf)> Acesso em: 10 dez. 2018.

FLORES, Daniel. **Preservação de Documentos Digitais: Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis - RDC-Arq**. Goiânia - GO. 110 slides, color, Padrão Slides Google Drive/Docs 4x3. Material elaborado para a Palestra no CENDOC - Centro de Informação, Documentação e Arquivo (Cidarq), de 23 e 24 de fevereiro de 2016. Disponível em: . Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Coordenação de Serviços e Comércio. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil**: 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

KRUGLIANSKAS, Isak. **Tornando a pequena e média empresa competitiva**. São Paulo: Instituto de Estudos Gerenciais e Editora, 1996.

LA ROVERE, R. L. **Estratégias competitivas em sistemas de micro, pequenas e médias empresas**: a importância da gestão de informações. In LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. *Pequena Empresa: Cooperação e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro. Relume Dumará, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEONE, N.M.C.P.G. A Dimensão física das pequenas e médias empresas. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.31, n.2, p.53-59, abr./jun.,1991.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. *Administração de pequenas empresas*. São Paulo: Makron, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>

ORTIGARA, A. A. **Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas do Estado de Santa Catarina**, 2006, 173 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89556/234224.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 02 dez. 2017. PORTAL DE PERIÓDICOS. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Prof^a Otilia Denise J.; ZANON, Sérís Regina; GONÇALVES, Yummy Alves. **O Simples Nacional e sua Relação com as Prestadoras de Serviços**. ???, ???, p. 01-29. 2007.

SAYÃO, Luís Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. *Periódico Ponto de Acesso*, UFBA, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

SHELLENBERG, Theodore R. 1903-1970. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**/ T. R. Schellenberg; tradução de Nilza Teixeira Soares. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 388p.

SEBRAE (2005). **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

SOLOMON, G. T.; FERNALD, L. W. Value profiles of male and female entrepreneurs. *International Small Business Journal*, v. 6, n. 3, p. 24-33, 1988.

VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: cultura academia, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.